

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GILSON AGOSTINHO BEZERRA

**O ENSINAR DA SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: IMPORTANCIA E
DIFICULDADES**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2018

GILSON AGOSTINHO BEZERRA

**O ENSINAR DA SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: IMPORTANCIA E
DIFICULDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Pagan Forti.

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar aqui e ter me dado coragem de seguir em frente diante dos desafios, a minha mãe Maria do Socorro Iva Agostinho dos Santos quem, com paciência e dedicação, deu seu melhor para me ver chegar aqui e ter acreditado dia após dia em mim, ao meu pai Gilmaro Agostinho dos Santos com sua seriedade, me ensinou a ser íntegro e verdadeiro, agradeço também aqueles que estiveram comigo esse tempo todo do meu trajeto dando-me forças. Sou grato também aos meus mestres, a minha banca por ter aceitado meu convite, a Jéssica Queroga de Oliveira e a Heleno, a minha orientadora Maria do Carmo pagan Forti que me ouviu e sanou minhas dúvidas e angústias, dando-me forças e encorajando-me a não desistir.

A TODOS, MEU MUITO OBRIGADO.

Valeu apena acreditar e sonhar...

O ENSINAR DA SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: IMPORTANCIA E DIFICULDADES

Gilson Agostinho Bezerra¹

Maria do Carmo Pagan Forti²

RESUMO

A educação sexual no âmbito escolar é uma temática bastante polêmica, sobretudo por existir tabus religiosos, normas que ainda regem muitas das atitudes das pessoas em sociedade, principalmente aqueles que se dizem conservadores. O objetivo geral dessa pesquisa é compreender quais os desafios para o professor na abordagem da educação sexual no âmbito escolar. Para isso, os objetivos específicos buscam avaliar as possíveis contribuições educação sexual para educandos; Apresentar o conceito de educação sexual na escola; Analisar a compreensão dos professores. Foi realizada, para a construção deste estudo, uma leitura meticulosa de artigos que tratam da temática. Sendo utilizada como critério de inclusão artigos de publicados entre 2000 e 2018 e que estejam, nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs, revistas e sites relacionadas. Como critério de exclusão foi utilizado publicações anteriores ao período e que não tratasse da temática. Espera-se que este trabalho sirva para atenuar o preconceito acerca da educação sexual nas escolas. Conclui-se que os educadores ainda encontram muitas adversidades para trabalhar com educação sexual nas escolas, visto que esta está permeadas de valores que dificultam o processo.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação sexual. Escolas.

ABSTRACT

Sexual education in schools is a very controversial issue, especially because there are religious taboos, norms that still govern many of the attitudes of people in society, especially those who call themselves conservatives. The general objective of this research is to understand the challenges for the teacher in the approach to sex education in the school environment. For this, the specific objectives seek to evaluate the possible sexual education contributions for learners; Present the concept of sex education in school; Analyze teachers' understanding. For the construction of this study, a meticulous reading of articles dealing with the theme was carried out. Being used as inclusion criterion articles published between 2000 and 2018 and that are in the databases Scielo, Medline and Lilacs, magazines and related sites. As exclusion criterion, publications prior to the period were used that did not address the issue. It is hoped that this work will serve to alleviate prejudice about sex education in schools. It is concluded that educators still find many adversities to work with sex education in schools, since this is permeated with values that hinder the process.

Keywords: Sexuality. Sex education. Schools.

¹ Concludente do curso de Psicologia da Unileão Centro Universitário <gilsonbezerrapsicologia@gmail.com>

² Professora Orientadora: Doutora, docente do curso de graduação em Psicologia da Unileão Centro Universitário – m.carmopagan@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto que permeia a vida de todas as pessoas, sendo universal, porém vivida de forma individual, sendo singular e cada indivíduo experiência de acordo com seu meio social, psíquico e cultural, que estão carregadas de historicidade, experiências passadas e símbolos. A mídia tem oferecido constante exposição de conteúdos eróticos, o que colabora para a iniciação, cada vez mais cedo, da vida sexual, ocorrendo até mesmo sua banalização. Essa é um tema que bastante discutido atualmente, que demanda uma preparação de professores e educadores para que se possa falar de forma adequada sobre este tema. (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Corroborando, apesar de a sexualidade ter sido sempre algo marcante na vida do ser humano, ultimamente tem ganhada maior notoriedade. Talvez pelo evidente centralidade nas discussões acadêmicas, que são estimuladas pelas mudanças de hábito e comportamento dos jovens modernos, que vivenciam um uma era de acesso a tecnologias e lhes proporcionam uma quantidade gigantesca de informações e com isso, uma iniciação precoce da vida sexual ativa. (SANTOS; MATTHIESEN, 2012).

Vale salientar que o conceito de sexualidade não se limita aos aspectos biológicos, mas engloba processos psicológicos, culturais, afetivos e sociais. "A sexualidade é uma marca única do ser humano, desenvolvida a partir de sua condição cultural e histórica. Assim, tudo o que faz ou realiza envolve esta sua dimensão de ser sexuado". (NUNES; SILVA, 2000, p. 73).

Logo, mesmo que a sexualidade não seja ensinada na escola, ela existe independente desse fator e mostra-se presente em diversos fatores no dia-a-dia dos sujeitos. Estando presente nas conversas aleatórias, nas piadas, nos risos e desenhos nos banheiros, nos namoricos dentro do ambiente escolar, além das falas dos educandos. Dessa forma, não há como ignorar o fato da sexualidade permear o ambiente ainda que ela não seja oficialmente ensinada. (SANTOS; MATTHIESEN, 2012).

É importante ressaltar que nem sempre os educadores estão preparados para o ensino da educação sexual. Poucos cursos de licenciatura tratam da temática, na grande maioria das vezes e professor trata de sexualidade de acordo com suas

experiências pessoais e muitas vezes não consegue ajudar os educandos de forma correta e acaba por prejudicar seu desenvolvimento. (CASTRO, 2009).

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é realizar estudo bibliográfico sobre os desafios da educação sexual no âmbito escolar. Para isso, busca-se Investigar como bibliografias recentes auxiliam na educação sexual e no âmbito escolar; Adentrar as possíveis contribuições educação sexual para educandos; Discutir o conceito de educação sexual na escola.

Essa pesquisa se faz relevante no meio acadêmico para despertar o interesse em buscar mais conhecimentos, dando embasamento teórico ao futuro profissional, que visa atuar no âmbito escolar, para lidar com essa demanda. No meio social, se faz importante para desmistificar os tabus criados pela cultura sobre a educação sexual para crianças e adolescentes.

O interesse em pesquisar sobre essa temática se deu a partir de leituras de artigos científicos, quando na oportunidade, ministrei palestras em escolas da rede pública sobre o referido tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ENSINO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

Arraigada em uma concepção higienista, pautada na repressão e controle da sexualidade, a educação sexual está prevista nas escolas brasileiras desde 1928, com valores morais e religiosos marcantes, sendo passada de forma imposta e não discutida, durando fortemente até a década de 1950. (NARDI, 2008)

Porém, aspectos sociais, como os movimentos feministas que ocorrem de 1960 a 1970 e o índice elevado de infecção do vírus HIV entre os jovens na década de 1980, acarretaram no interesse, sobretudo do governo, em produzir projetos de educação sexual, com ações voltadas principalmente para métodos contraceptivos e de prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) (NARDI, 2008; QUARTIERO, 2012).

Nos anos de 1990 a educação sexual passa a ser fundamentada em uma perspectiva de cidadania mediante a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Passando de mera imposição do comportamento sexual para a promoção da autonomia, tendo em vista os direitos sexuais dos jovens. Logo, podemos dizer que

o modelo de práticas educativas voltadas para a sexualidade sofreram mudanças significativas ao longo dos anos. (BARREIRO; TEIXEIRA-FILHO; VIEIRA, 2006).

Em função do reconhecimento da necessidade de se ampliar as políticas voltadas para a saúde integral dos jovens, sobretudo voltadas para a saúde sexual e reprodutiva, a partir dos anos de 1990 inúmeras ações, programas e políticas se voltaram para as questões ligadas à educação sexual. (BRASIL, 2007)

O direito do adolescente cuidado integral está preservado no artigo 11 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, onde reforça-se que é dever do estado a garantia do acesso a serviços de cuidados a saúde integral, de modo que isso inclui as questões voltadas para a sexualidade. Pode-se afirmar então, que a introdução da educação sexual no âmbito escolar é de fundamental importância no que tange a saúde do sujeito (BRASIL, 1990; SFAIR, 2012).

Dessa forma, o objetivo dessas políticas públicas criadas em torno da sexualidade dos jovens, é diminuir a vulnerabilidade ligada à atividade sexual. A ideia do risco, está sempre atrelada aos programas que visam o bem-estar pública nacional. Esses projetos incluem sempre a prática profissional como um fator preponderante para a prevenção e promoção da saúde (SOARES, 2007; SFAIR, 2012).

A educação sexual pode acontecer de modo intencional ou não. O processo formal é denominado de orientação sexual, onde as informações são elaboradas sistematicamente para serem passadas para os educandos, se caracterizando como um processo contínuo de intervenção. Deve ser realizado em espaços que ofereçam liberdade para a discussão sobre sexualidade, e não deve se limitar a informações científicas. Essa discussão deve ser rica em informações que auxiliarão os adolescentes a questionar os mitos, preconceitos e tabus presentes no senso comum. (MAIA *et al.*, 2012).

A concepção do educador sobre a sua própria sexualidade tem afetado o modo como esta é discutida em sala de aula. Isso se dá, pelo fato de, apesar de ser algo inerente ao ser humano, a mesma é vivida de forma individual e privada, ou seja, cada pessoa tem sua concepção sobre ela. Logo, quando fala-se em educação sexual, estamos nos referindo a prevenção de comportamentos que previnam o ônus negativo do sexo e que o sujeito é responsável por ele, produzindo discussões que auxiliam na reflexão e tomada de decisão do indivíduo (LIONÇO; DINIZ, 2008)

A escola além de ser um espaço informativo e humanizador, pode ser um o lugar ideal para se realizar a educação sexual. O trabalho deve está ligado ao processo de humanização e conscientização das ações que envolve o sexo. (MEIRA, 2006).

O processo formal de educação sexual é essencial para quebrar paradigmas e romper ideias cristalizadas e elaboradas pela sociedade. Tendo como principal objetivo tornar o sujeito consciente da sua responsabilidade sobre as relações sociais as quais se submete, sobretudo quando este está entrando na adolescência ou já é adolescente. Nesse contexto, a adolescência deve ser visto como um processo sócio-histórico. Sendo um período de vida que não pode ser estudado sem levar em consideração o social e cultural em que a pessoa está inserida (OZELLA; AGUIAR, 2008).

Diante disso, entende-se que a sexualidade é um conceito abrangente, inerente a todos os indivíduos e presentes em nossas vidas desde o nascimento até a morte. “Cogitar a respeito da sexualidade implica pensá-la num contexto psíquico, histórico, cultural, étnico, religioso, político, ético, moral e educativo” (p. 1316), pois todos esses aspectos estão presentes na mesma e influenciam na saúde física e mental de cada sujeito (YANO; RIBEIRO, 2011).

2.2 SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E CRIANÇA

O desenvolvimento saudável da sexualidade é tem uma importância significativa no bem-estar integral do sujeito, sendo a saúde um direito fundamental para a qualidade de vida do ser humano. Logo, “privar uma criança do exercício de sua sexualidade e do acesso à informação é violar um direito necessário ao seu desenvolvimento” (YANO; RIBEIRO, 2011, p. 1316).

A sexualidade infantil é desenvolvida desde o momento em que o bebê tem os primeiros contatos com a mãe, se caracterizando como um processo natural e cultural. É um processo que deve ser respeitado, cabendo ao adulto assegurar que a mesma seja vivida de acordo com a idade, respeitando seus direitos e cumprindo com suas obrigações enquanto responsável pela saúde e bem está da criança (RIBEIRO; DIAS, 2009).

Porém, de modo geral, a educação sexual para criança começa de forma tardia. Na realidade, ela já deve começar em casa, com os pais, no momento

em que surgem as perguntas acerca da origem do homem ou de como um bebê consegue entrar na barriga da mãe, são perguntas frequentemente feitas por crianças quando nasce um irmão, quando vêm uma mulher grávida ou até mesmo quando lidam com essa situação com vizinhos e amigos da família. Geralmente os pais recuam para não responderem as respectivas perguntas, porém estas são feitas de modo muito direto e quase sempre com conteúdo sexual (MOKREJS; ARAÚJO, 2013).

No entanto, é importante que os pais e responsáveis saibam identificar como a criança vive a sexualidade, coloque as informações de acordo com as suas indagações, mas não deixa de cessar as dúvidas acerca dessa problemática. Práticas educativas precisam ser desenvolvidas para que não haja uma compreensão equivocada sobre a sexualidade durante a infância, mas sim, uma orientação conforme a faixa etária da criança. (RIBEIRO; DIAS, 2009).

Perguntas como "E por onde eu saí?" (...) "E como foi que eu entrei em você?", são muito frequentes no repertório de uma criança de 4 anos de idade. Porém quanto se trata de criança, independentemente de ser em casa ou na escola, o adulto deve, diante de uma pergunta voltada para a sexualidade, primeiramente entender qual a ideia que a mesma tem sobre o assunto. Essa é a forma mais adequada de saber qual o grau de entendimento dela para que se possa dar a resposta mais adequada. (MOKREJS; ARAÚJO, 2013).

Vale ressaltar que a orientação da criança sobre a sexualidade, não se limita aos aspectos biológicos do corpo humano, mas é um fator importante para que ela evite situações de risco, visto que a criança menos informada é mais suscetível ao aliciamento frequentemente feito por adulto. Logo, é importante que pais, educadores e todos os profissionais envolvidos na saúde e na educação estejam preparados para orienta-las sobre os comportamentos de risco (YANO; RIBEIRO, 2011).

2.3 SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E A ADOLESCÊNCIA

Levando em consideração o fato de a adolescência ser um fenômeno construído a partir de um contexto sociohistórico e que o comportamento nessa fase se dá a partir da interação com o meio, ressalta-se então, que esta está em constante mudança. É nesses contextos e grupos que o adolescente tem como

referencia, como por exemplo, a família e a escola, tornam-se expressivamente importantes, visto que dão ao sujeito, possibilidade de se desenvolver e aprimorar habilidades múltiplas, sobretudo, as relações sociais, pois são espaços de contato constante com o outro e autoconhecimento. Outro aspecto relevante à adolescência é a intensidade do amadurecimento do sujeito e a descoberta das várias possibilidades de ser e viver no mundo, como alternativas e escolhas (BRONFENBRENNER, 2011; FERNANDES, 2014).

Pegando a escola como grupo de referencia para o adolescente, significa que esta produz um importante papel em sua construção enquanto ser humano. Logo, é interessante que se discuta neste âmbito, questões relevantes como a sexualidade, respeitando sua autonomia e o contexto cultural no qual este está inserido (SAITO, 2008).

Corroborando, salienta-se a importância de desenvolver práticas que estejam ligadas ao cuidado integral do adolescente, e isso inclui movimentos e ações planejadas e executadas por educadores que estejam voltadas para a sexualidade. As mesmas devem promover o diálogo, a troca de informações e experiências, e devem originar maior autonomia em relação ao exercício da sexualidade, bem como, diminuir as consequências indesejadas da relação sexual e contribuir para o controle da saúde integral desses jovens (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

A educação sexual tem sido cada vez mais apontada como relevantes como prática educativa, de forma a ampliar os aspectos sociais, culturais e subjetivas da sexualidade, que vão além da dimensão biológica do fenômeno (ALTMANN, 2013; ROCHA, 2012).

Tendo em vista que a sexualidade do sujeito não é uma condição linear, mas sim, um construto social, histórico e cultural. Nessa perspectiva, percebe-se que a sexualidade no âmbito educacional é algo complexo, pois é permeado de valores, normas e costumes que perpassam gerações e depende dos valores culturais de cada sujeito (GOMES, 2013).

2.4 DIFICULDADES DO ENSINO

É importante que a educação sexual se inicie na infância, pois as temáticas abordadas são de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança e

adolescente. Uma vez que a sexualidade é algo que se manifesta desde a infância até a fase da terceira idade. (NOVAK, 2013).

A escola é o espaço de repasse de informações e orientações através do conhecimento científico, logo, é ideal que a orientação sexual seja implantada no âmbito escolar, pois é também o local de socialização. Assim, facilita o aprendizado e desmistifica as ideias preconceituosas sobre a temática. (PECORARI, CARDOSO e FIGUEIREDO, 2005)

A prática da educação sexual nas escolas começou a ser desenvolvida no início do século XX, porém era algo tratado através de pressuposições religiosas e moral. Mais adiante, temas sobre a sexualidade iam alargando-se, passando a ser entendida como algo importante no tocante a saúde física e mental. Assim, verifica-se a importância de tratar essa temática visto que é algo natural ao desenvolvimento do ser humano. (FURLANETTO et al, 2018)

Falar sobre a sexualidade não é algo fácil. Há um tempo atrás esse tema não era discutido nas escolas. Mediante isto, é essencial que os professores se qualifiquem para abordar tal temática visto que atualmente é uma temática pouco abordada e que requer uma especial atenção para desenvolver os conteúdos, pois é algo a ser trabalhado com crianças e adolescentes. (ARAÚJO, 2016)

A sexualidade ainda é considerada um tema polêmico e permeado de tabus e preconceitos, o que acaba interferindo na execução de uma prática pedagógica que se faz necessária. O âmbito escolar é o espaço onde profissionais passam informações para os educandos, e isso possibilitará aos mesmos reflexões e posteriormente conhecimento acerca da temática, sexualidade. (ZANATTA et al, 2016).

Há relatos de que um dos motivos que implicou na abrangência da educação sexual no âmbito escolar foi devido o aumento do índice de gravidez indesejada na adolescência e também devido a propagação de casos de pessoas portadoras do vírus HIV. Assim, tornou-se importante a ampliação dessa temática nas escolas. (ALTMANN, 2003)

Dentre as dificuldades para se trabalhar a sexualidade nas escolas, a que se destaca é em relação a esse tema ser visto ainda como algo constrangedor e polêmico que ocasiona questões relacionadas á moral das pessoas. Porém, a relevância de trabalhar essa temática fica em evidencia ao tempo em que o meio

social favorece o desenvolvimento de concepções na maioria das vezes equivocadas e errôneas acerca da sexualidade. (ZANATTA et al, 2016)

Abordar a sexualidade nos âmbitos escolares é uma difícil tarefa, contudo, nos dias atuais é algo que vem se fazendo necessário, que deve deixar de ser entendida enquanto algo constrangedor e passar a ser vista como natural do ser humano e tratada com respeito. Logo, é importante, pois sendo abordada em salas de aula, possibilitará aos alunos a tirarem suas dúvidas. (ARAÚJO, 2016)

Portanto, compreende-se que a sexualidade é algo inerente a condição humana, contudo, a orientação sexual é vista ainda como algo reprimido, devido ao preconceito existente, pois muitos jovens sentem-se inseguros para discutir esse assunto tanto na família como na escola. Logo, a prática pedagógica para tratar da sexualidade deve acontecer por meio da socialização do conhecimento, através de referencias fornecidas pela escola e também pela família. (ALTMANN, 2003).

2.5 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA/ PAIS

A escola é o espaço promissor para tratar sobre a orientação sexual, visto que esse local tem grande responsabilidade no educar, onde os alunos vivem grande parte de suas vidas, não deixando de lado o papel da família, que está presente no desenvolvimento do indivíduo, desde a infância. (NERY et al, 2015)

Assim, os Temas Transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN's) estabelecem a sexualidade como tema integrador que deve permear todo campo pedagógico por meio das diversas disciplinas e sugere o trabalho por meio de projetos. (ALTMANN, 2003)

Nesse contexto é importante o desenvolvimento de experiencias constituídas em contextos sociais e grupos de referência como escola e família. Onde a família deve criar um vínculo de confiança e afetividade com os seus filhos para abordar sobre a sexualidade, destacando especialmente os seus valores, uma vez que são de grande importância para educá-los. (VIEIRA; MATSUKURA, 2017)

Devido à complexidade e polemica que envolve a orientação sexual é que há falta de diálogo entre pais e filhos, visto que sociedade ainda tem uma visão errônea de que os filhos serão assexuados, ou seja, não tem vida sexual, assim, é tida como algo relacionado apenas a adultos. Daí evidencia-se que é essencial

reconhecer que a sexualidade é algo vivenciado por todo indivíduo. (NERY et al, 2015)

A sexualidade apesar de ser ainda algo acobertado, é de extrema importância ser abordada, especialmente na fase da adolescência, visto que é uma etapa marcada por várias dúvidas e transformações. Assim evidencia-se a importância da relação e afetividade entre filhos e pais., uma vez que a família é o espaço essencial para o desenvolvimento do ser humano. (ALMEIDA; CENTA, 2009).

Inúmeras famílias sentem-se despreparadas para tratar disso com os filhos, pois se sentem impossibilitadas intelectual e emocionalmente para nortear e conduzir sobre a sexualidade. Deste modo é importantíssimo que ambos, pais e filhos vivenciem essa fase priorizando seus valores e crenças pois a família é essencial no desenvolvimento e formação do ser humano. (ALMEIDA; CENTA, 2009).

3 METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica. Será realizada para a construção deste estudo uma leitura metódica de artigos que tratam da temática. Sendo utilizada como critério de inclusão artigos de publicados entre 2000 e 2018 e que estiverem nas bases de dados: PubMed, MEDLINE, Scielo, Lilacs e sites relacionados com a problemática em questão. Como critério de exclusão foi utilizado publicações anteriores a 2006 e que não tratasse da temática. A busca será feita a partir das seguintes palavras-chave: Sexualidade. Educação sexual. Escolas. A partir das informações levantadas será realizada uma discussão entre as perspectivas dos autores. .

Este estudo refere-se a um levantamento bibliográfico de cunho qualitativo, que de acordo com Minayo (2007) a pesquisa qualitativa não contém uma objetivação exata do objeto de estudo, portanto, torna-se mais difícil descrevê-lo com fidedignidade. Logo, trata-se de um processo que exige cuidado do pesquisador, pois, é necessário reduzir ao máximo os juízos de valores detrimento à qualidade dos resultados finais da pesquisa.

Conforme Zoltowski et al. (2014) a pesquisa bibliográfica é uma das técnicas mais utilizadas quando o assunto é produções científicas, ela é necessária para se

pesquisar em todos os campos do conhecimento. O pesquisador deve buscar em fontes disponíveis e confiáveis as publicações anteriores que relatam sobre seu objeto de estudo e faz uma leitura construindo um texto crítico e coerente que facilita a leitura tornando-a, o máximo possível, informativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não pretendeu transmitir nenhum resultado absoluto. Trata-se de uma investigação acerca das dificuldades que os educadores encontram ao falar sobre educação sexual na escola.

Conclui-se que apesar de ser necessária, a educação sexual ainda encontra muitas barreiras, havendo sempre um impasse entre pais e políticas educacionais.

Logo, a escola é o espaço favorável para promover a orientação sexual, devido à responsabilidade desta instituição na educação dos alunos em cooperação com a família. Nota-se que apesar de identificar tamanha importância, a maioria dos pais não sabe lidar com essa temática, pois está interligada ainda a muitos preconceitos e mitos. Portanto, é importante que se crie um vínculo entre pais e filhos para que sintam-se mais próximos e seguros para discutirem sobre a orientação sexual.

Espera-se que este trabalho sirva de subsídio para pesquisas acadêmicas posteriores.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. ***Sexualidad, Salud y Sociedad***, Rio de Janeiro: CLAM/UERJ, n. 13, pp. 69-82, abr. 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0453.pdf>> Acesso em: 24/10/2018

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero**. cadernos pagu (21) 2003: pp.281-315. Disponível Em:<<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a12.pdf>> Acesso: 19/11/2018.

ARAÚJO, Thaís Gonzaga. **Educação e sexualidade: Desafios na pré-escola**. Pará de Minas. 2016. Disponível em:<http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/20072017204938THAIS_GONZAGA_DE_ARAUJO.pdf> Acesso: 20/11/2018

ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo; CENTA, Maria de Lourdes. **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.** Disponível em:< <https://www2.unifesp.br/acta/pdf/v22/n1/v22n1a12.pdf>> Acesso: 19/11/2018.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília: DF, 1990. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm >Acesso em:24/10/2018

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Marco teórico e referencial saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, DF. 2007. Disponível em:< http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf >Acesso em:24/10/2018

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CASTRO, F.F. **Dúvidas e dificuldades de educadores sociais de um centro social de Maringá.** Monografia apresentada ao Departamento de Fundamentos da Educação como requisito para obtenção do título de Especialista da Universidade Estadual de Maringá. Maringá/Pr. 2009. Disponível em:< <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2009%20-%20Castro.pdf>>Acesso em:26/09/2018

FORASTIERI, Valter; MARTINS, Luziane. **Dificuldades enfrentadas por professores para a abordagem do tema orientação sexual nas escolas: lições para a formação dos professores.** Candombá – Revista Virtual, v. 6, n. 2. Disponível em:< <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2010-v6n2/pdf/10ValterForastieri2010v6n2.pdf>> Acesso: 18/11/2018

FURLANETTO, M. F. LAUERMAMM, F. COSTA, C.B. MARIN, A.H. **Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura.** Cadernos de Pesquisa. v. 48. n. 168. Abril/junho, 2018. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/v48n168/1980-5314-cp-48-168-550.pdf>> Acesso: 19/11/2018.

GOMES, R. S. **Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos.** In: Seminário Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200453 >Acesso em:24/10/2018

LIONÇO, T.; DINIZ, D. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. **Psicologia Política**, São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia Política, v. 8, n. 16, p. 307-324, 2008. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2008000200009&script=sci_abstract >Acesso em:24/10/2018

NERY, I.S. FEITOSA, J. J. M. SOUSA, A.F.L. FERNANDES, A.C.N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paul Enferm.* 2015; 28(3):287-92. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n3/1982-0194-ape-28-03-0287.pdf>> Acesso: 20/11/2018.

SANTOS, Ivan Luis dos; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. *Rev. educ. fis. UEM [online]*. Vol.23, n.2, pp.205-215, 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000200005>Acesso em:26/09/2018

MOIZES, Julieta Seixas, BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev. esc. enferm. USP [online]*. Vol.44, n.1, pp.205-212, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029>Acesso em:26/09/2018

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; EIDT, Nadia Mara; TERRA, Bruna Mares; MAIA, Gabriela Lins. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. *Psicol. estud. [online]*. vol.17, n.1, pp.151-156, 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>Acesso em:30/09/2018

MOKREJS, Elisabete; ARAUJO, Karin Bakke de. Pais, escola e educação sexual. *Estilos clin.[online]*. vol.18, n.2, pp. 403-416, 2013. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282013000200013 >Acesso em:24/10/2018

MEIRA, M. E. M.; QUEIROZ, A. B., OLIVEIRA, I. A., MORAES, R. Q., & OLIVEIRA, T. H. Psicologia Escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. *Revista Ciência em Extensão*. Vol.2, n.2, 2006. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000106&pid=S1413-7372201200010001700015&lng=pt>Acesso em:30/09/2018

NARDI, H. C. O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa. *Psicologia e Sociedade*, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, n. esp., p. 12-23, 2008. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/seerpsoc/ojs/include/getdoc.php?id=2192&article=443&mode=pdf> >Acesso em:24/10/2018

NUNES, C. A.; SILVA, E. **A educação sexual da criança:** subsídios teóricos e pressupostos práticos para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: 2000. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000184&pid=S1983-3083201200020000500017&lng=en>Acesso em:26/09/2018

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**. Vol. 38, n. 133, pp.97-125, 2008. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742008000100005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em:30/09/2018

QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 59-87, ago. 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872012000500004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em:24/10/2018

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educ. rev.** no.43, Curitiba Jan./Mar. 2012. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000100014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em:24/10/2018

RIBEIRO MO; DIAS AF. Prostituição infanto-juvenil: uma sistemática revisão da literatura. **Rev Esc Enferm USP [Internet].**, Vol. 43, n.2, pp.465-71, 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/en_a29v43n2.pdf> Acesso em:24/10/2018

SAITO, M. I. **Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco**. A prevenção em questão. In: .; SILVA, L. E.; LEAL, M. M. Adolescência, prevenção e risco. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, pp. 41-46, 2008.

SFAIR, S. C. **Educação sexual para adolescentes e jovens: o que preveem os documentos públicos nos níveis federal e estadual em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:< https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10359/TeseBPP_PPGE.pdf?sequence=2> Acesso em:24/10/2018

SOARES, C. B. **Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto na perspectiva da Saúde Coletiva**. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/7/tde-26112007-161151/pt-br.php> > Acesso em:24/10/2018

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**. v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0453.pdf> > Acesso em:24/10/2018

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, THELMA SIMÕES. **Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública**. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0453.pdf>> Acesso: 20/11/2018.

NOVAK, Elaine. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual nas escolas.** Medianeira. 2013. Disponível em:< http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2501/1/MD_ENSCIE_III_2012_20.pdf> Acesso: 18/11/2018.

PECORARI, E.P.D.N; CARDOS, L.R.D; FIGUEIREDO, T.F.B. **Orientação Sexual em escolas de ensino fundamental: um estudo exploratório.** Cad. Psicopedagogia.v.5 n. 9. São Paulo, 2005. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492005000100002> Acesso: 20/11/2018.

YANO, Karen Murakami; RIBEIRO, Moneda Oliveira. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Rev Esc Enferm USP**, Vol. 45, n. 6, 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a06.pdf> >acesso em: 24/10/2018

ZANATTA, L.F. MORAES, S.P.FREITAS, M.J.D. BRÊTAS, J.R.D.S. **A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) educandos(as).** Educ. Pesqui.São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, abr./jun. 2016. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n2/1517-9702-ep-42-2-0443.pdf>> Acesso: 19/11/2018.

ZOLTOWSKI , Ana Paula Couto et al. Qualidade Metodológica das Revisões Sistemáticas em Periódicos de Psicologia Brasileiros. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]** Vol. 30 n. 1, pp. 97-104, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v30n1/12.pdf> >Acesso em: 16/09/2018